

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NOS ESPAÇOS ESCOLARES: EDUCAÇÃO INFANTIL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Natan Cunha Fernandes
E-mail: natancfer@gmail.com
Universidade do Estado da Bahia – *Campus VI*

Igaporã, 10 de julho de 2023.

Estimado Secretário Municipal de Educação do Município de Igaporã/BA venho por meio desta trazer algumas reflexões sobre a Educação das relações étnico-raciais, a educação antirracista e a formação de professores no âmbito da Educação Infantil. Tendo em vista que esses são temas relevantes para a construção de uma educação democrática, igualitária e inclusiva. Pensar em uma educação antirracista é refletir sobre diferenças, identidades e formação cultural dos sujeitos enquanto cidadãos de direitos.

O presente trabalho surgiu a partir do interesse pelo tema sobre a educação antirracista e a formação de professores, assim, algumas pesquisas foram realizadas sobre a temática no intuito de compreender a educação das relações étnico-raciais e a formação continuada dos(as) professores(as), tendo em vista os inúmeros desafios enfrentados para a construção de uma educação antirracista. Apesar da Lei 10.639/03 determinar o estudo da cultura africana e afro-brasileira nas instituições de ensino público e privado do país, a maioria dos espaços escolares enfrentam a dificuldade de efetivarem tal política pública. Ademais, é perceptível que muitos docentes não possuem domínio sobre o tema, conseqüentemente torna-se uma temática pouco discutida durante as aulas ministradas na educação básica.

Discutir as inúmeras formas de violência e discriminação existentes no país é uma maneira eficiente de combatê-las, sendo assim, a escola se apresenta como um ambiente propício para essas discussões, pesquisas, práticas e (re)construções dessas relações, pois, em alguns momentos, a escola, além de reproduzir, silencia frente a essas questões. A escola enquanto espaço social, contribui de maneira ampla para o desenvolvimento do pensamento crítico dos indivíduos, promovendo debates e discussões acerca das relações étnico-raciais. (ARAÚJO, SOARES, 200)

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



A Lei 10.639/03 torna obrigatório o ensino da História da cultura Africana e Afro-brasileira em todas as instituições públicas e privadas do país, a implantação dessa lei foi fruto de muitas lutas e embates do Movimento Negro e educadores que desejavam romper com o racismo e as discriminações na sociedade. Portanto, essa conquista foi bastante relevante e permitiu uma nova visão no meio educacional sobre a temática. No entanto, apesar desses avanços as ações e práticas docentes, educacionais e pedagógicas são insuficientes e deixam muito a desejar, os professores(as), por exemplo, muitas das vezes não possuem formação para desenvolver trabalhos sobre as relações étnico-raciais.

As práticas pedagógicas carecem de ações concretas voltadas para a temática africana e afro-brasileira, não há um estudo abrangente sobre a cultura desses povos, incluindo os costumes, hábitos, tradições e práticas cotidianas. Percebe-se que o tema das relações étnico-raciais é discutido nas instituições de ensino somente em datas específicas do calendário escolar, como por exemplo, no mês de novembro durante a semana da consciência negra. E, apesar de afirmarem que é necessário romper com o racismo e a discriminação, nas reuniões pedagógicas e de planejamento não há discussões sobre o tema com os(as) professores(as). (CRUZ, 2014).

A construção de uma educação antirracista e democrática se faz a partir de um trabalho conjunto de todos os sujeitos envolvidos com a educação, mas de maneira especial das ações e práticas docentes, pois os(as) professores(as) estão diariamente junto com os alunos, escutando-os e contribuindo para formação identitária e social desses cidadãos. Desse modo, a formação continuada dos docentes é de extrema relevância para se trabalhar essas temáticas e traçar caminhos e metas para ações pedagógicas referente a cultura das afrobrasilidades.

Entende-se que a formação dos professores(as) é um processo contínuo e inacabado, por mais que haja uma base sólida, é sempre necessário o aperfeiçoamento, a especialização ou a atualização, visando a compreensão das relações étnico-raciais entre outras questões sociais e pedagógicas relevantes numa democracia. Pensando nisso, a formação continuada poderá desalienar a prática docente, à medida que discussões e debates são promovidos, além de um estudo maior acerca da educação antirracista. (LUIZ, 2014).

Os(as) professores(as), em sua maioria, afirmam que não possuem material didático para ministrarem as aulas e se baseiam em pequenas pesquisas em *sites* da internet. Muitas vezes esses docentes nunca tiveram a oportunidade de participaram de um encontro ou formação

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



direcionada para essa temática e também não se aprofunda nas discussões a partir de ideias e reflexões trazidas nos textos científicos, porque não há ações pedagógicas que os despertem para isso. Dessa forma, promover seminários, eventos e debates para tratar sobre essas temáticas com os professores da rede é de extrema importância.

Na educação infantil, muitos são os desafios frente as realidades vivenciadas, mas o mais amplo é a construção e o entendimento da identidade. Portanto, a criança negra precisa se ver e se reconhecer como negra, respeitando a si mesma e igualmente a imagem do outro, esse processo acontece a partir de ações pedagógicas cotidianas que o professor desenvolve no contexto da sala de aula a partir de suas experiências, por meio da interação com as crianças, bem como elaborando e reelaborando significados sobre a infância negra. Implicando assim, com a descolonização e a transgressão dos currículos escolares. (LISBÔA, 2022).

Desde os primeiros estágios da educação básica tem a necessidade de promover a diversidade cultural e a igualdade. A socialização e a construção da identidade das crianças nessa fase são influenciadas significativamente pelo ambiente escolar, pelos educadores e pelas histórias que são compartilhadas com elas. A utilização de estereótipos e linguagem que não é inclusiva pode prejudicar o desenvolvimento de uma mentalidade plural e igualitária. É essencial que os educadores estejam conscientes do impacto das palavras e do uso de materiais didáticos que não representem a diversidade das culturas, etnias e origens dos alunos. Isso só perpetua desigualdades, mas também pode fazer com que as crianças se sintam excluídas e não valorizadas.

Em vista disso cabe citar a Afropedagogia Infantil que segundo Rocha

Compreendemos a Afropedagogia Infantil como uma pedagogia de autoconhecimento e pertencimento identitário das crianças negras e não negras no currículo da Educação Infantil, sobre os pilares de referenciais afrocentrados e decoloniais, cujos objetivos basilares é dar visibilidade e respeito às crianças negras, fortalecendo os vínculos afetivos com as infâncias plurais e com os adultos que as cercam nos diversos aspectos: histórico, econômico, social e político, evidenciado pelas populações diversas no Brasil, em África e disseminados pela diáspora (2021, p. 102).

Dessa maneira, trabalhar com essa pedagogia não é romper com as demais, mas sim uma forma de caminhar juntos e desenvolver um trabalho didático que procura utilizar a lei 10.639/03. E ainda, promover um desenvolvimento de saberes voltadas para ancestralidade com

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



alunos da educação infantil, formando esses sujeitos com uma perspectiva ampla e diversificada. (ROCHA, 2021).

Promover uma educação que apresenta as inúmeras culturas existentes e ainda discutir sobre a temática da formação desses povos, para assim construir uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva, com sujeitos que se reconhecem como tal e tem um processo de formação identitária consolidado se faz fundamental. Portanto, “Como [...] aprender a discutir e a debater numa escola que não nos habitua a discutir, porque impõe? Ditamos ideias. Não trocamos ideias. Discursamos aulas. Não debatemos ou discutimos temas. Trabalhamos sobre o educando. Não trabalhamos com ele [...]” (FREIRE, 2001b, p. 90). Assim, é indispensável que eles sejam ouvidos e que essas discussões sejam recorrentes nas escolas.

Estimado Secretário de Educação do Município de Igaporã/BA. Espero que essas reflexões venham contribuir para o desenvolvimento da educação em nosso município, que apesar de muito já ter progredido precisa continuar se desenvolvendo frente aos embates e desafios contemporâneos, criando um currículo decolonial e transgressor. Portanto, investir na formação continuada dos professores, promovendo debates, discussões, seminários acerca das relações étnico-raciais é indispensável para que se possa construir uma educação antirracista, democrática, acessível e formadora de cidadãos comprometidos e respeitosos.

Palavras-chave: Educação Antirracista. Formação de Professores. Educação Infantil.

Referências:

ARAÚJO, Débora Kelly Pereira de; SOARES, Fabrícia Rodrigues. **Educação antirracista e o protagonismo infantil:** tessituras cotidianas na vivência escolar. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV151_MD1_SA106_ID8775_11082021091937.pdf> Acesso em: 20 jun. de 2023.

CRUZ, Luciana Soares da. **Educação antirracista:** reflexões sobre currículo e práticas pedagógicas nas escolas municipais de Paulistana – PI. II Congresso Nacional Africanidades e Brasilidades. Universidade Federal do Espírito Santo – 2014. Disponível em: <[Downloads/thamiristeixeira,+Artigo+completo+IICNAB-1+Luciana+Soares+da+Cruz.pdf](#)> Acesso em: 20 jun. de 2023.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



16 a 19 de agosto

FREIRE, Paulo. **Educação & atualidade brasileira**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001b.

LISBÔA, Gabriela Araujo de Santana. **Currículo e Práticas Pedagógicas Antirracistas na Educação Infantil**. Anais, volume XVI, n.1, set. 2022. ISS: 1982-3657 / Prefixo Doi: 10.29380. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/16557/2/CurriculoPraticasPedagogicasAntirracistasEducacaoInfantil.pdf>> Acesso em: 20 jun. de 2023.

LUIZ, M. F. **Educação das relações étnico-raciais: Contribuições de cursos de formação continuada para professoras (es)**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, UFSCar. São Carlos. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2715>>. Acesso em: 25 mai. 2023.

ROCHA, A. Valdirene. **Contribuições da pedagogia da equidade racial para o enfrentamento do racismo escolar na educação infantil, do distrito de Umburanas, em Brumado-BA**. Disponível em: <<https://ppgels.uneb.br/wp-content/uploads/2021/11/DISSERTACAO-FINAL-Valdirene.CONTRIBUICOES-DA-PEDAGOGIA-DA-EQUIDADE-RACIAL-PARA-O-ENFRENTAMENTO-DO-RACISMO.pdf>>. Acesso em: 12 jun. de 2022.